

APRENDER COM O CORPO: Uma experiência desenvolvida na educação infantil

Bruna Cardoso dos Santos¹
Raquel Paloschi Bruck²

RESUMO

Este estudo apresenta uma experiência de estágio curricular realizado no 4º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ritter do Reis (UniRitter), Campus FAPA, na cidade de Porto Alegre/RS. Este estágio foi desenvolvido junto a uma turma de 16 crianças (10 meninas e 6 meninos) da Educação Infantil, por meio do exercício de docência compartilhada. As crianças dessa turma tinham entre 3 a 4 anos e a proposta foi: Aprender Através do Corpo. Assim, o projeto Meu Corpo, teve como objetivo central proporcionar às crianças novas experiências, para que pudessem aprender mais sobre o corpo, coordenando o movimento do seu próprio corpo com o dos companheiros, através de brincadeiras, jogos com regras, dança e ritmo, experiências sensoriais. Ao iniciar o contato com as crianças, buscamos conhecer o grupo, saber de seus interesses bem como suas necessidades de desenvolvimento. Consideramos essa etapa inicial fundamental para delimitar a temática desenvolvida no projeto. A partir desses momentos iniciais observamos que essa turma de crianças apresentava pouca autonomia, era contida, demonstrando um controle exacerbado dos seus corpos. Também constatamos pouca movimentação das crianças pelos espaços da escola e sem experiências com jogos cooperativos. Notamos a falta de momentos em que as crianças pudessem interagir mais livremente com o espaço e interagir com seus colegas. Esse fato foi constatado também pelas crianças ficarem muito tempo em sala de aula, onde exigia-se que ficassem sentadas e em silêncio. Ficou evidenciado que o nosso desafio era o de criar condições para que as crianças ampliassem o conhecimento sobre o próprio corpo, reconhecessem os seus sentidos e suas funções, desenvolvendo a psicomotricidade, a memória musical, a afetividade, a socialização, o pensamento lógico, a criatividade e a autonomia. Acreditamos que poderíamos contribuir para o desenvolvimento desses aspectos a partir de brincadeiras em que as crianças também pudessem desenvolver a cooperação e desenvolver o seu protagonismo. Levando em consideração o nosso intuito realizamos as atividades durante seis dias, atuando durante quatro horas diárias nessa turma de educação infantil. Durante a fase da observação e estudo da realidade, foram realizadas dezesseis horas de observações na turma, onde pudemos analisar a estrutura da escola, da sala de aula, sua rotina, a ação pedagógica da professora, de sua auxiliar e as necessidades dos alunos. Verificamos que a metodologia adotada em sala de aula, não estimulava a criatividade e curiosidade para desenvolver novas aprendizagens. Este período possibilitou conhecer o grupo e a partir de nossas observações planejar nossa proposta de ação pedagógica no estágio. Foram desenvolvidas diversas atividades, onde buscamos desenvolver aquelas necessidades que observamos. Concluímos que o planejamento das ações pedagógicas com apoio no trabalho de pesquisa, contribuiu para favorecer o desenvolvimento da autonomia das crianças, pois as crianças puderam praticar atividades e brincadeiras de forma mais independente e colaborativa. Além disso, estando as crianças mais livres, essas tiveram

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Campus FAPA, em Porto Alegre, RS. E-mail: bruh.internacional@hotmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Campus FAPA, em Porto Alegre, RS. E-mail: raquelpaloschi@outlook.com

oportunidades de ampliar seus conhecimentos. À nós, essa experiência também comprovou a necessidade de reflexão permanente sobre a ação pedagógica desenvolvida na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ação Pedagógica. Educação Infantil. Brincadeiras.

1. Contextualizando o trabalho desenvolvido

O estágio curricular de docência, do 4º semestre do curso de Pedagogia, foi realizado no Centro Universitário Ritter dos Reis, Campus FAPA, na cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul, onde teríamos que desenvolver um projeto de trabalho acadêmico interdisciplinar (TAI), sendo que com ele, seria feito um relato sobre experiência vivenciada na escola.

A escola de educação infantil escolhida foi fundada em 1992, possuindo 60 funcionários para cuidar de 160 crianças, atende desde o berçário ao jardim II, funcionando das 7:00 às 19:30. Escolhemos a turma do maternal II, composta por 16 crianças - 6 meninos e 10 meninas - de 3 a 4 anos.

O tema do projeto, foi escolhido através das necessidades da turma sendo que estas originaram-se das observações feitas em visitas realizadas à escola e contato com a turma de crianças. Percebemos que a professora limitava as possibilidades corporais das crianças e que elas não possuíam muito tempo para realizar atividades em espaços abertos. A professora também não permitia que as crianças desenvolvessem sua autonomia. Isso foi contatado em momentos onde as crianças não podiam escolher quando iriam tomar água ou ir no banheiro, quando iriam levantar da mesa ou do chão, do jeito que sentavam nas cadeiras e no chão, quais brinquedos poderiam escolher. De Vries e Zan, descrevem a atuação de diferentes professoras junto às crianças.

A sargenta de instrução pode ser considerada como uma professora emocionalmente abusiva. A gerente pode ser considerada como uma professora emocionalmente ausente. A mentora não apenas está emocionalmente presente e disponível para as crianças, mas também leva os sentimentos destas em considerações e tenta ajudá-las a construir um sistema mais estável de sentimentos e modos de lidar com sentimentos difíceis. (1998, p. 68)

Sem a pretensão de classificar a professora dessa turma, constatamos a necessidade de desenvolver junto às crianças um projeto que permitisse-lhes maior interação e protagonismo.

2. Aprender com o corpo

Nosso trabalho tinha como intencionalidade aprender através do corpo, sendo que esse tema foi escolhido diante das observações, em que notamos que as crianças eram curiosas, carentes de afeto e atenção, se interessavam por qualquer assunto e gostavam de movimentar o corpo. Para nós é importante trabalhar o corpo porque desenvolve a motricidade, a cognição, a afetividade e interação social. Além disso, nesta faixa etária as crianças gostam de explorar o espaço físico, sendo que com isso, abrem-se possibilidades para desenvolver o raciocínio, a memória, a imaginação, a linguagem, a liderança, a consciência corporal, a criatividade e a cooperação, Hoffman nos auxilia:

[...] a construção do conhecimento pelo educando se dá de forma dinâmica e progressiva, não havendo início, meio ou fim nesse processo. Cada hipótese construída pelo aluno estará constantemente sendo refutada por ele, ampliada, complementada a partir de suas experiências de vida, do seu desenvolvimento geral, das provocações intelectuais sofridas dentro e fora da escola. (2007, p. 38)

A partir desses pressupostos, o projeto Meu Corpo, teve como objetivo central proporcionar às crianças novas experiências, para que pudessem aprender mais sobre o corpo, coordenando o movimento do seu próprio corpo com o dos companheiros, através de brincadeiras, jogos com regras, dança e ritmo, além de experiências sensoriais.

Ao iniciar o contato com as crianças, buscamos conhecer o grupo, saber de seus interesses bem como suas necessidades de desenvolvimento. Consideramos essa etapa inicial foi fundamental para delimitar a temática e as atividades desenvolvidas no projeto.

Como o propósito do trabalho era contribuir para o desenvolvimento da autonomia das crianças a partir do tema “meu corpo”, foram propostas atividades em que elas pudessem trabalhar de forma autônoma, de acordo com as possibilidades de cada um.

Em torno do corpo e a partir do corpo, isto é, com referência e ele, que se estabelece a organização do espaço, e esta conquista do espaço que persegue

ao longo da infância, objetivada pela experiência muscular e cinestésica, está por isso, estritamente vinculada à elaboração do esquema corporal. (VAYER, 1984, p.20-21)

O projeto e as atividades advindas do mesmo foram desenvolvidas na turma de crianças durante uma semana.

2.2 Algumas atividades propostas

Como atividade inicial foi proposto às crianças desenhar o seu corpo no papel. Assim, levamos dois pedaços de papel pardo para fazer o contorno de dois corpos de uma aluna e de um aluno. Esticamos o papel no chão e pedimos para que as crianças deitassem em cima do mesmo. A turma foi dividida em dois grupos, um grupo que faria o desenho da menina e o grupo que faria o desenho da menina.

Num primeiro momento, explicamos a dinâmica proposta e perguntamos quem gostaria de participar. As crianças estavam recuadas, então as estimulamos a participar pegando-as pela mão e levamo-as até onde estava o papel.

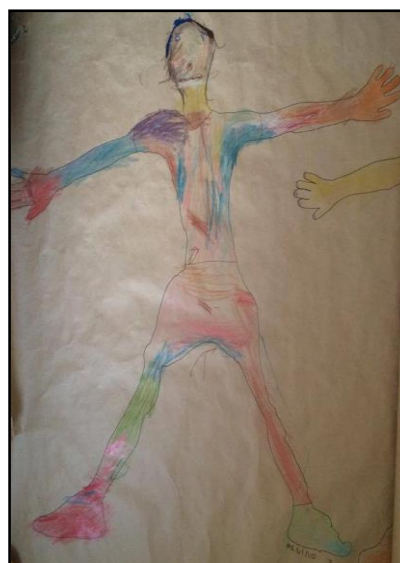
No momento de realizar o contorno, uma delas sentiu cócegas e contagiou o resto da sala com sua risada cativante. Depois dos dois corpos contornados sugerimos que as crianças pintassem os mesmos, desenhando as partes do corpo e vestimentas. Deixamos a turma livre para que escolhessem as características de cada boneco. Por fim, fizemos um debate sobre tipos e cores das roupas, características de cabelo, buscando desconstruir alguns estereótipos já construídos pelas crianças.

O resultado dessa etapa do trabalho pode ser observado nas figuras 1 e 2.

Figura 1: A menina



Figura 2: O menino



II Fonte: Arquivo pessoal (2016)

9 – 1 s Fonte: Arquivo pessoal (2016)
cional c

Outra atividade proposta às crianças foi o bingo dos nomes, tal como representam as figuras 3 e 4. Essa foi uma atividade em que as crianças receberam uma cartela com seu nome, e foram sorteadas as letras que compunham os nomes das crianças da turma. Assim, quando foi sorteada a letra do nome de cada um, a criança colocava uma tampinha de garrafa sobre a letra. A maioria das crianças soube reconhecer as letras do seu nome. Elas olhavam para o papel para procurar as letras dos seus nomes, comemoravam quando a sua letra era a sorteada. Brandão e Rosa, nos orientam:

Na educação infantil, não basta estimular a criança a refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita, nem apenas inseri-las em práticas sociais de leitura e escrita ou nos limitarmos a responder a sua curiosidade natural sobre esse tema. Defendemos, ao contrário, que é papel da professora, ao longo desta etapa, planejar atividades que contribuam para a alfabetização na perspectiva do letramento.(BRANDÃO; ROSA; 2010, p. 24)

Figura 3: Jogo – Bingo dos nomes



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Figura 4: Jogo – Bingo dos nomes



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Também foi proposta uma outra atividade que foi o quebra cabeça dos membros do corpo humano, imitando um boneco (figuras 5 e 6). Nesta atividade a tarefa foi montar o corpo em forma de desenho, sendo que este estava separado por partes: tronco, braços e pernas. As crianças tiveram que colar as partes do corpo de acordo com a sua posição e nós fomos auxiliando nos momentos em que nos pediam. Cada criança pintou o corpo montado da cor que queria e do seu jeito. Depois escolheram os acessórios do boneco construído. Esse momento final, foi o que mais se envolveram e mostraram muito interesse. Após o término dessa atividade, eles apresentaram seus bonecos ao colegas da turma. Alguns meninos usaram saia em seu boneco e deram um nome feminino, algumas meninas botaram calça e disseram que era um menino, a ideia

era construir um boneco e não a si próprio. Enfatizamos que meninas e meninos podem usar a vestimenta que quiserem.

Figura 5: Quebra-cabeça - boneco



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Figura 6: Quebra-cabeça - boneco



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

A última atividade desenvolvida foi a criação de uma história. Para essa atividade, levamos para sala de aula, um cartaz e propusemos que fosse criada uma história. A ideia era inventarmos uma aventura para o boneco que foi construído anteriormente.

No início da atividade, as crianças ficaram retraídas, mas pouco a pouco, foram se envolvendo na atividade. Nós começamos a primeira frase, em seguida todas as crianças queriam continuar a história. A figura 7 representa a interação durante esse momento. Com a história já pronta, fizemos a leitura da mesma em voz alta. Depois da primeira leitura, foram pedindo que repetíssemos a leitura e percebemos muita empolgação das crianças ao ouvir a história que eles tinham criado de forma coletiva.

Percebemos que aquilo que Brandão e Rosa, destacam, foi efetivado pela atividade proposta.

Em suma, vivenciando pratica de leitura em grupo, mediadas pela professora, as crianças ampliam suas experiências de letramento e seus repertórios textuais, desenvolvem estratégias varias de compreensão textual, inserindo-se no mundo da escrita e iniciando-se como leitoras, mesmo ainda que não saibam ler autonomamente. (2010, p. 22)

Figura 7: Criação coletiva da história



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

3. Conclusão

Com o projeto e as atividades desenvolvidas junto a essa turma de crianças constatamos quanto a atuação do professor é importante. É ele quem planeja situações de aprendizagem de acordo com as necessidades e interesse das crianças.

Nesse estágio que também teve como pressuposto a pesquisa, constatamos que o planejamento das ações pedagógicas, contribuiu para favorecer o desenvolvimento da autonomia das crianças, pois as crianças puderam realizar as atividades propostas e as brincadeiras de forma mais independente e colaborativa.

Além disso, estando as crianças mais livres, essas tiveram oportunidades de ampliar seus conhecimentos. À nós, essa experiência também comprovou a necessidade de reflexão permanente sobre a ação pedagógica desenvolvida na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DE VRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente socio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

VAYER, P. **O diálogo corporal**. São Paulo: Monele, 1984.